

Vinagreira: novo hospedeiro de *Corynespora cassiicola* no Pará

Tathianne Pastana de Sousa Poltronieri¹; Luiz Sebastião Poltronieri²; Jaqueline Rosemeire Verzignassi³; Ruth Linda Benchimol²; Eudes de Arruda Carvalho²

¹Departamento de Fitopatologia e Entomologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, CEP 23890-000, Rio de Janeiro, RJ. ²Embrapa Amazônia Oriental, Tv. Enéas Pinheiro, S/N, CEP 66095-100, Belém, PA.; ³Embrapa Gado de Corte, Rodovia BR 262, km 4, CEP 79002-970, Campo Grande, MS.

Autor para correspondência: Jaqueline Rosemeire Verzignassi (jaqueline@cnpqc.embrapa.br)

Data de chegada: 09/11/2011. Aceito para publicação em: 13/02/2012.

1791

A planta de *Hibiscus sabdariffa* L., da família Malvaceae, de nome popular vinagreira, tem origem controversa, África ou Ásia, sendo posteriormente levada aos países da América Central e do Sul. A espécie apresenta diversas sinonímias como, por exemplo, rosela, azedinha, azeda-da-guiné, pampulha, papoula, quiabo-de-angola e quiabo-róseo. A planta é cultivada em regiões tropicais e subtropicais do mundo, ocorrendo em até 900m de altitude, bem adaptada em regiões com distribuição de chuvas entre 800 e 1600mm e temperaturas variando de 18° a 35°C. *H. sabdariffa* é sensível ao fotoperíodo e é muito cultivada no Pará, sendo utilizada como hortaliça, medicinal, ornamental e têxtil. As folhas da planta são ricas em vitaminas A e B1, sais minerais e aminoácidos. A região nordeste do Brasil é a maior produtora e consumidora de folhas secas da vinagreira, para a utilização sob a forma de chá. Em áreas experimentais da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, plantas de vinagreira apresentaram alta incidência e severidade de doença caracterizada por pequenas lesões necróticas foliares de coloração escura no centro e halo amarelado. O fungo foi isolado em BDA (Batata-Dextrose-Ágar) e identificado, revelando a

presença de *Corynespora cassiicola* (Berk. & M.A. Curtis) C.T. Wei. As colônias do patógeno apresentaram coloração cinza, com micélio aéreo de aspecto aveludado e cotonoso. O patógeno produziu conidióforos eretos, ramificados, com até 20 septos, de coloração marrom, típicos de *C. cassiicola*. O fungo é o agente causal da mancha-alvo em várias espécies agrícolas, florestais e ornamentais importantes no Brasil e no mundo. *C. cassiicola* foi anteriormente relatado no estado do Pará causando mancha-alvo em juta (*Corchorus capsularis* L.), cacau (*Theobroma cacao* L.), tomate (*Lycopersicon lycopersicum* L.), pimenta longa (*Piper hispidinervum* C.), acerola (*Malpighia* sp. D.C). O teste de patogenicidade foi realizado por meio da deposição de discos de cultura nas faces adaxial e abaxial de folhas saudáveis e destacadas de vinagreira. As folhas inoculadas foram mantidas sob câmara úmida por 48 horas e, após esse período, foram mantidas em condições ambientais de laboratório. Os primeiros sintomas foram observados quatro dias após a inoculação e o reisolamento do patógeno foi efetuado a partir das lesões, confirmando *C. cassiicola* como agente causal da doença. Este é o primeiro relato do patógeno em plantas de vinagreira no Pará.

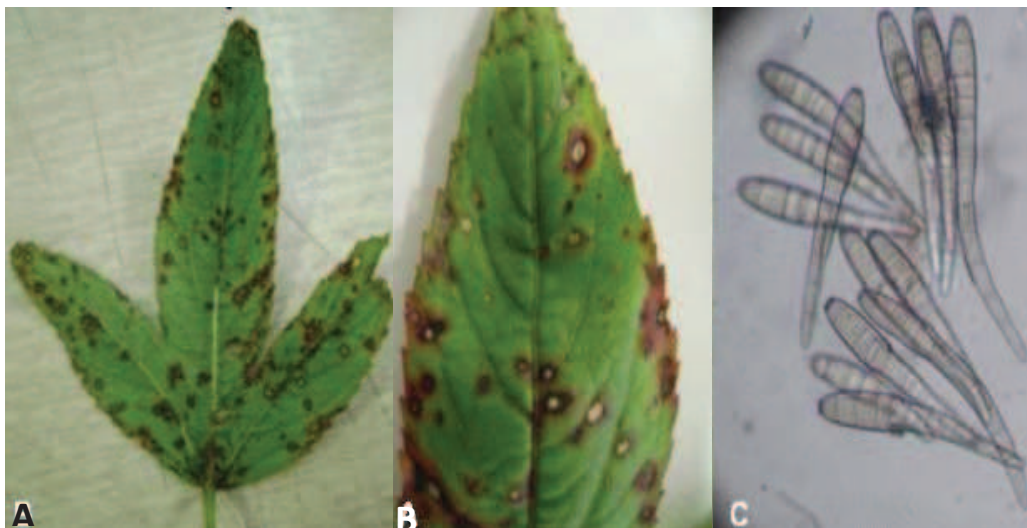


Figura 1. Sintomas de mancha-alvo em vinagreira causados por *Corynespora cassiicola* (A e B); conídios do patógeno sob microscópio óptico (C).